

FASCÍCULO 12.º

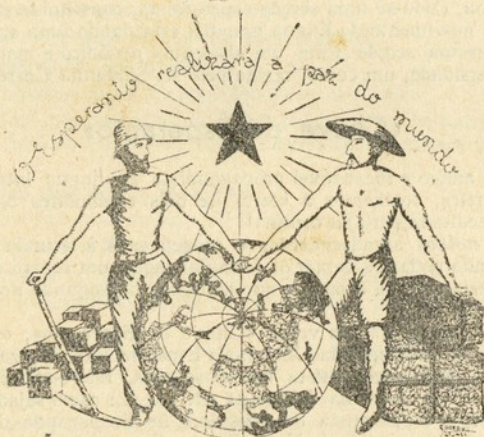
AVULSO: 2\$50

CURSO COMPLETO  
(ELEMENTAR, MÉDIO E SUPERIOR)

DE

# ESPERANTO

EM FASCÍCULOS QUINZENAIS DE 2  
LIÇÕES CADA, PERMITINDO UMA  
FACÍLIMA E COMPLETA APRENDIZA-  
GEM, SEM MESTRE, DA LÍNGUA  
INTERNACIONAL



*Quando se compreenderem, os povos unir-se-ão*

EDIÇÃO DO  
PORTUGALA INSTITUTO DE ESPERANTO  
RUA JARDIM DO REGEDOR, 5, 4.º  
LISBOA — 1935



# O movimento esperantista em Portugal

---

---

## NOVA SOCIEDADE

Acaba de ser-nos comunicada a constituição de uma nova colectividade esperantista em Lisboa: «Nova Sento», secção da Sociedade Dramática de Instrução Ajudense, largo da Ajuda, 10, 1.º. Na sede desta nova sociedade, funcionam três cursos: dois de Esperanto, dos quais, um, elementar, e outro, o terceiro, de português.

Ficamos esperando dos novos camaradas todo o seu fecundo esforço em prol do nosso comum ideal.

## «PROGRESEMAJ AMIKOJ»

Após alguns meses de crise, que factores de vária ordem lhe fizeram atravessar, a Sociedade Esperantista Operária «Progresemaĵ amikoj», do Barreiro, acaba de regressar à laboriosa actividade, em favor do Esperanto, que muito lhe deve.

## Secção Esperantista da Universidade Popular Portuguesa, de Lisboa

Na benemérita Universidade Popular Portuguesa, Rua Luís Derouet (à Estrela), Lisboa, criou-se uma secção esperantista, constituída por numerosos sócios, que ao movimento da língua mundial está dando uma apreciável colaboração. A mesma secção edita um «Boletim» periódico e mantém, na sede daquela Universidade, um curso, regido pelo sr. Saldanha Carreira.

## «Chave de Esperanto»

Do nosso amigo e incansável propagandista da língua internacional sr. Saldanha Carreira, recebemos a oferta de dois exemplares da «Chave do Esperanto», reeditada por sua conta.

Com os nossos agradecimentos e homenagens à fecunda actividade do nosso amigo, não podemos deixar de formular, aqui, um reparo a uma injustiça que, naquela obra se comete e que motivou, já, segundo nos dizem, numerosos protestos.

Na capa da sua edição da velha «Chave de Esperanto», o sr. Saldanha Carreira, delegado principal da Universal Esperanto-Asocio, em Portugal, ao tratar da organização esperantista no nosso país, refere-se apenas àquelas instituições, que gravitam na órbita da U. E. A., como sejam o Portugala Teritorio, a secção esperantista da Sociedade de Propaganda de Portugal e cursos das escolas comerciais de Veiga Beirão, Ferreira Borges e de Rodrigues Sampaio e da Polícia. Nós, que no nosso 1.º fascículo, ao fazermos a história do Esperantismo português, fomos dum escrupuloso rigor, registando todas as colectividades, lamentamos que este Instituto e as muitas sociedades esperantistas operárias, que por esse país fora lançam a boa semente do ideal interlinguístico e que constituem o verdadeiro cerne do movimento zamenhofiano em Portugal, não hajam merecido ao sr. Saldanha Carreira a importância de serem considerados, numa breve resenha da organização do Esperanto no nosso País.



## TERCEIRA LIÇÃO

## COMPARATIVO E ACUSATIVO

**Comparativos secundários** — A *desigualdade* pode exprimir-se por meio de comparativos secundários, formados à maneira de: *pli... ol, malpli... ol*. Por exemplo:

prefere ol...                      plivole ol...    malsama ol...  
de preferência a...    antes que    diferente de...

Lupo prefere ol leono                      Pardonu plivole ol malamano  
*Um lobo de preferência a um lião*                      *O perdão antes que o ódio*

A *igualdade* pode exprimir-se por meio do comparativo secundário *same... kiel* (do mesmo modo que..., tanto como...), formado como *tiel... kiel*. O advérbio *same* serve para reforçar a equivalência. Ex.:

Mi pensas same, kiel vi                      Besto suferas same, kiel homo  
*Eu penso como vós*                      *O animal sofre do mesmo modo como o homem*

**O acusativo junto da expressão: ol... kiel...** — Se o primeiro termo da comparação está no acusativo, o segundo termo junto de *ol... ou de kiel...* põe-se também no acusativo, se é o complemento directo dum verbo subentendido.

Ex.: Li pli amas sian patron, ol sian fraton  
*Êle ama o pai mais do que (êle ama) o irmão*

Mi konsideras lin, kiel fremdulon  
*Eu considero-o como (eu considero) um estranho*

Mas se o termo que segue *ol* ou *kiel* é sujeito do verbo subentendido, então não toma o sinal do acusativo, porque nêsse caso o sentido é totalmente diferente.

Ex.: Li pli amas sian patron, ol lia frato  
*Êle ama o pai mais do que seu irmão (ama o pai)*

Mi konsideras lin, kiel fremdulo  
*Eu considero-o, como um estranho (o consideraria)*

A necessidade do acusativo, junto do comparativo, aparece nitidamente, na seguinte frase:

La domaj bestoj pli ŝatas la kulturitajn herbojn, ol la sovaĝaj (n)  
*Os animais domésticos gostam mais das ervas cultivadas do que das bravas*

Se se escreve *sovaĝajn*, trata-se das ervas bravas.  
Se se escreve *sovaĝaj*, trata-se de animais bravos.

**Expressões adverbiais** (comparativo e superlativo).

As expressões: *a mais, a menos, em demasia, o máximo, ao menos*, ou equivalentes: *de mais, de menos, excessivamente, no máximo, pelo menos*, traduzem-se por: *plie malplie troe pleje almenaŭ*.

Ex.: *Um discurso a mais ou a menos*    *Dez brochuras, pelo menos*  
*Unu parolado plie malplie.*                      *Dek broŝuroj almenaŭ.*

*Aos cinquenta anos, o máximo, todo o trabalhador tem o direito de repousar.*  
*Ĉiu laboristo pleje kvindekjara rajtas ripozi.*



## 1. — CONVERSAÇÃO

(Para aprender de cór)

Cuidai da acentuação e fixai a atenção nas expressões em itálico, muito frequentes na conversação corrente. Não deixeis este exercício, antes de poderdes repetir o respectivo texto, facilmente, com o livro fechado.

## En la stacidomo

Paŭlo parolas

— Vesperan saluton, kara kamarado! Kiel mi ĝojas renkonti vin en tiu momento, kiam *mi bezonas de vi servon!*

— Dum mi iros la kasfenestron por *aĉeti mian bileton*, vi bonvolu iri la deponejon por depreni mian pakadon.

— Ĉe la enirejo de la bilethavantoj aŭ sur la perono. *Sed atendu momenteton*. Mi devas al vi doni la necesan monon!

— Ha oportune! Tiel, *mi ne maltrafos la vagonaron!*

Amiko parolas

— Mi scias, ke vi devas forvurti laboristan kongreson en Francio, kaj venis por adiaŭi vin. Sed *mi estas tute je via dispono*.

— Donu al mi la deponateston, mi petas. *Ni devas rapidi!* Kie vi retrovos min?

— *Ne bezone*, amiko. Sed, *atentu*, oni ĵus malfermis alian kasfenestron por *triaklasaj biletoj*.

— Ne, amiko! Sed *ni rapidu!*

## 2. — TEMA

Estudai a pág. 151. As palavras em itálico, do tema seguinte, referem-se àquela página (comparativo e acusativo). Os números juntos de diversas palavras remetem o aluno para as páginas em que se explicam certas dificuldades.

Êle contemplava-me como um louco (êle, o louco). — Êle contemplava-me como um louco (o louco, eu). — Êle gosta <sup>78</sup> *mais* da água, *que* do vinho. — Os cães negros comem os chouriços vermelhos, melhor que (*prefere ol*) os brancos (os cães brancos). — Os cães brancos comem os chouriços vermelhos, melhor que os brancos (os chouriços brancos). — Somos dez *pelo menos* a almoçar; põe uma toalha *a mais* na mesa <sup>78</sup>. Êste filho família (descendente <sup>78</sup> de burguês) tem dinheiro *em demasia*. — Nesta fábrica, todo o aprendiz trabalha três horas *o máximo*, e outras três horas estuda na escola da fábrica (*palavra composta*) <sup>49</sup>.

## 3. — FRASE PARA CORRIGIR

Esta frase contém 9 erros. Rever as páginas 66 e 145.

Tiu ĉasistoj, ke ni vidis tiu mateno <sup>69</sup>, diris al ni, ke en la arbaro loĝas multajn sciurojn kaj kuras multajn sovaĝajn kuniklojn.



## EXERCÍCIOS

## VOCABULÁRIO

(Traduzi cada palavra, por escrito, lendo em voz alta)

**Domo.** — MATERIALO: ŝtono, kalko, sablo, cemento, gipso, briko, kahelo, tegolo, ardezo, ligno, marmoro, porcelano, vitro, kolorŝmiro, emajlo. ORDINARAJ METALOJ: Fero, ŝtalo, giso, kupro, bronzo, lado, plumbo, zinko, stano, aluminio.

**KONSISTO:** fundamento, muro, ĉambro, koridoro, enirejo, sojlo, pordo, seruro, ŝlosilo, ŝlosilaro, riglilo, plafono, planko, kahelaro, pargeto, pargetero, fenestro, fenestrokovrilo, vitraĵo, ŝtuparo, balkono, perono, teraso, tegmento, trabo, trabeto; kelo, manĝoĉambro, dormoĉambro, salono, legejo, fumejo, banoĉambro, necesejo, tualetejo, skriboĉambro, kuirejo, mansardo, subtegmento.

**MEBLARO:** tablo, unupieda tableto, seĝo, brakseĝo (apogseĝo, seĝego), benko, sofo, kanapo, telemerblo; telertableto, skribotablo, komodo, ŝranko, murŝranko, spegulŝranko, libroŝranko; lito: matraco, submatraco, littuko, kapkuseno, kusenego, lankovrilo, piedkovrilo, litotapiŝo, littableto.

## Expressões que não devemos confundir

Dolori .....	Doer-se, estar dolorido (órgão magoado, ferido).
Suferi .....	Sofrer (moral ou fisicamente).
Domo .....	Casa, habitação qualquer.
Hejmo .....	Casa familiar, o lar.
Doni .....	Dar (entregar algo a alguém).
Donaci .....	Dar (fazer um presente, um donativo).
Liveri .....	Dar, entregar (fruto, resultado, encomendas, etc.)
Drinki .....	Beber com excesso, entregar-se à bebida.
Trinki .....	Beber (normalmente).
Estimi .....	Estimar, ter estima por alguém.
Ami .....	Amar uma pessoa, ter afeição por...
Ŝati .....	Estimar alguma coisa, apreciar, gostar de.
Felo .....	Pele dum animal com o respectivo pêlo.
Haŭto .....	Pele do ser humano e dos animais.
Ledo .....	Pele curtida, coiro.
Pelto .....	Fôrro natural das peles. <i>Peltofelo</i> : peliça.

## Modêlo de tradução

## Tradukmodelo

## O GRANDE VIAJANTE

## LA GRANDA VOJAĜISTO

— E você esteve muitas vezes em perigo de vida?

— Ó, sim! Por exemplo, duma vez por pouco não me afoguei.

— Ah! Queira contar-nos essa interessante aventura.

— Eu tinha adormecido na banheira e esquecera-me de fechar a torneira...

— Kaj ĉu vi ofte estis en vivdanĝero?

— Ho jes! Ekzemple, unufoje mi preskaŭ dronis.

— Ah! bonvolu rakonti tiun interesan aventuron!

— Mi estis ekdorminta en la bankuvo kaj forgesis fermi la akvokranon...



## 4. — EXERCÍCIO SÔBRE «MALMULTEKOSTA INFANETO»

Lede o texto da pág. 149. Insisti nas frases difíceis. Depois, escondi o texto estudado, lede em voz alta cada uma das perguntas e respondei.

Kion deziris kaj petegis la reĝino? Kiu devos gardi la krimulojn? — Ĉu la reĝino akceptis iri en la juĝejo? — Ĉu estis multe da personoj en la palaco? — Kion oni metis inter la juĝontino kaj la krimuloj? — Ĉu la reĝino elektis sekretariojn? Kiujn?

## 5. — VOCABULÁRIO

Traduzi os vocábulos da pág. 153 e registai, no vosso caderno, os mais difíceis.

## 6. — TEMA

Êste exercício refere-se às *Expressões que não devemos confundir*, da pág. 153, nas quais as palavras em *italico* encontram a sua explicação. Os números juntos de certos vocábulos remetem o aluno para as páginas nas quais se responde às dificuldades.

Eu volto *a casa* (uma só palavra), às 18 horas. — O nosso curso de Esperanto (*palavra composta*) funciona na *sede sindical* (*uma palavra*) todas as segundas-feiras (*uma só palavra*). — Eu feri-me involuntariamente; a mão *doi-me, soffro*. — A<sup>48</sup> Suécia dá muita madeira. — *Dê-me* um pouco<sup>50</sup> de pão, se faz favor. (Se faz favor = eu peço). — O meu visinho *deu* à mãe todas as suas *economias* (todo o seu dinheiro economizado). — Aquele homem passa o dia a *beber* pelas tabernas. — Eu não<sup>60</sup> *bebo* senão<sup>60</sup> água. — De ordinário (ou habitualmente) os cães *gostam* do açúcar. — Eu avalio (*taksi*) esta peliça em (*po*) cem escudos. — Não vendais a pele do urso, antes de (*antaŭ ol*) terdes matado<sup>151</sup> o animal.

## 7. — PALAVRAS CRUZADAS

1				
2				
3				
4				
5				

1. Ĉambro por bestoj (ĉevalo, bovino...).
2. Venena planto, kiun tro multaj laboristoj uzas (sen finaĵo).
3. Gazeton en Esperanto vi nepre... (la mankanta verbo).
4. Ŝafo estas tia *ulo* (sen finaĵo).
5. Organo de unu el la kvin sentoj.

Registai as novas palavras, que encontrardes no dicionário ou em qualquer outra parte, nas horas de estudo.



## LEGAJO

## MALMULTEKOSTA INFANETO

## III

Kaj tiam fine, ĉe la pordo, aperas soldatoj. Duope ili eniras, ĝis fine staras dudek. En la manoj ili havas nudajn glavojn, severe kaj terure brilantajn. Ordigitaj ili staras inter la reĝino kaj la pordo. Post ili aŭdiĝas la katenoj: sed pro la gardistoj oni nenion povas vidi. Timigita, la reĝino alpremas nerve la manon al sia gorgo. La krimuloj alvenis: ili jam estas apud ŝi. Kiaspecaj krulegaj bestsimiluloj ili estas? La gardistoj moviĝas antaŭen al la barilo, kaj haltas. Iliaj vicoj malfermiĝas en la mezo, kaj oni povas vidi la juĝotojn.

Unu momenton la reĝino apenaŭ kuraĝis ekrigardi. Tiam brave ŝi levis la okulojn. Ŝi rigardis: ĉiuj korteganoj rigardis — la princinoj, la sinjorinetoj de honoro, la aŭdantaro. Inter ili okazis brueto, murmuro kaj fine rido, rapide sufokita pro timo al la reĝino. La juĝotoj, gardataj de tiel multaj viroj, minacataj de tiel multaj glavoj, katenitaj de tiel multaj katenoj, ke la soldatoj devis ilin teni en la manoj, estas... du infanoj, nome: knabo ĉirkaŭe dekdu-jara kaj knabino dek-jara! Malfeliĉaj ĉifonvestituloj, ili surgenue staris kaj tremis antaŭ la reĝino, kun larmoj en la okuloj kaj teruro en la koroj pro tiel multe da soleno.

La reĝino ektemis, kaj ŝia vizaĝo ruĝetiĝis.

— Ĉu tiuj ĉi estas la juĝotoj? — ŝi demandis.

— Estas ili, Via Reĝina Moŝto! — respondis la kapitano de la gvardio.

— Sed ili estas infanoj! Kaj por ilin gardi vi havas kvardek virojn; cetere ili estas ŝarĝitaj de katenoj.

— Oni diris, ke tia estas la ordono de Via Reĝina Moŝto! — respondis la kapitano.

La reĝino diris «ho!», kaj ŝiaj lipoj kuntiriĝis.

— Sed tiam mi ne sciis. La reĝo diris al mi nenion pri ĉio tio ĉi. Forigu la katenojn.

Oni forigis la katenojn, kaj ordonis al la infanoj, ke ili alproksimiĝu al la trono. Du soldatoj iris kaj staris apud ili kun elglavingitaj glavoj.

— Vi timigas la infanojn. Lasu ilin solaj. For de tie ĉi!

La gardistoj reiris al siaj lokoj.

— Kulpigi du tiajn infanojn je ŝtelado de infaneto estas sence. Ili mem estas nur infanoj! La reĝo mokis min.

— Ŝajnas neeble! — diris uno princino.

— Estas nepre neeble! — la reĝino respondis. — Mi tuj senkulpigos ilin. Demandu la virinon, kial ŝi kulpigas ilin pri tia sencecaĵo.



La « Voĉo-de-la-Reĝino » ripetis al la virino :

— La reĝino ordonas, ke vi diru, kial vi kulpigas tiujn ĉi infanojn pri ŝtelo de via infaneto.

— Tial, ĉar ili ja ŝtelis ĝin — respondis la virino.

— Videble, tio ĉi estas sensencaĵo — diris la reĝino. — Demandu ŝin, kiamaniere.

La « Voĉo-de-la-Reĝino » ripetis la ordonon.

— Via Reĝina Moŝto — diris la virino, tuŝante per la dekstra mano la infaneton en siaj brakoj — tio ĉi estas mia infanino. Ĉirkaŭe du monatojn antaŭe ĝi naskiĝis. Ĝi estas mia unua infaneto. Antaŭ nelonge tiu ĉi knabo venis al mi. Li min demandis, kie oni povas al si havigi infanetojn, kaj ankaŭ pri ilia kosto. Mi ekridis je li, kaj ordonis, ke li foriru. Sed li diris : « Ne ridu, sed diru al mi. Ĉiuj ekridas, kiam mi demandas. Vi havas infaneton : mi ankaŭ deziras. » Tiam mi ekkoleris kaj diris : « For ! malbona knabo : alie mi vin batos. » Tial li foriris. Tamen du tagojn poste, vesperon, mi metis mian infaneton eksteren el la domo en la polvon, por ke ĝi tie povu ludi. Momenton mia edzo vokis min internen, kaj reveninte mi trovis, ke mia infaneto estis malaperinta. Mi serĉis ĉie, sed ne povis trovi ĝin. Tiun tutan nokton mi serĉadis. La morgaŭan matenon mi rememoris pri la knabo. Mi venigis la kvar-talestron, kaj kune ni iris al la budo, kie tiuj ĉi du infanoj loĝas ekster la urbpordego. En la budo mi trovis tiun ĉi malbonegan knabinon kaj mian infaneton. La knabino tenis ĝin sur la brakoj. Ĝi estis preskaŭ malviva, ĉar la tutan nokton ĝi ne trinkis lakton. Sed fine mi ricevis mian infaneton.

La virino nerve alpremis la infaneton al la brusto, kzavaŭ por certiĝi, ke ŝi ja ricevis ĝin, kaj la infaneto komencis ploreti.

— Silentiĝu, silentiĝu ! — ĉiuj diras, kaj la infaneto silentiĝas.

Ĉe tiu ĉi rakonto la okuloj de la reĝino larĝe malfermiĝis.

— Tio ĉi estas ja stranga — ŝi diris — efektive strangege ! Kiel diris la reĝo, ĝi estas malfacila afero. Mi esperas — ŝi aldonis al la sekretariinoj — ke vi skribas detalajn notojn.

La sinjorinetoj de honoro, ĝis nun rigardante kun malfermitaj buŝoj la infanojn, tuj komencis skribi energie.

— Kion vi skribas ? — murmuretis la unua al la dua.

— Ion ajn, ion ajn. Nur skribu : alie la reĝino ekkoleros.

Preskaŭ de la plej malproksima flanko de la ĉambro oni povis aŭdi la gratantajn stilusojn.

(*Daŭrigota*)



## QUARTA LIÇÃO

## VOZ ACTIVA

## Modo Indicativo

PRESENTE		PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO	
Mi amas	Eu amo	Mi estas aminta	Eu tenho amado
vi amas	tu amas	vi estas aminta	tu tens amado
li, si, gi amas	êle ou ela ama	li, si, gi estas aminta	êle ou ela tem amado
ni amas	nós amamos	ni estas amintaj	nós temos amado
vi amas	vós amais	vi estas amintaj	vós tendes amado
ili amas	êles ou elas amam	ili estas amintaj	êles ou elas têm amado
IMPEPFEITO		MAIS QUE PERFEITO	
Mi amis	Eu amava	Mi estis aminta	Eu tinha amado ou eu amara
PRETÉRITO PERFEITO		PRETÉRITO ANTERIOR	
Mi amis	Eu amei	Mi estis aminta	Eu tive amado
FUTURO		FUTURO PERFEITO COMPOSTO	
Mi amos	Eu amarei	Mi estos aminta	Eu terei (ou haverei) amado

## Modo Condicional

PRESENTE		PRETÉRITO	
Mi amus	Eu amaria	Mi estus aminta	Eu teria (ou haveria) amado

## Modo Imperativo

PRESENTE		PRETÉRITO	
Amu!	Ama!	Estu aminta!	Tenha (ou haja) amado

## Modo Conjuntivo

PRESENTE		PRETÉRITO	
Mi amu	Que eu ame	Mi estu aminta	Que eu tenha amado
IMPERFEITO		MAIS QUE PERFEITO	
Mi amu	Que eu amasse	Mi estu aminta	Que eu tivesse amado

## Modo Infinitivo

PRESENTE		PRETÉRITO	
Esti amanta	Estar amando	Esti aminta	Ter amado

## Modo Participio

PRESENTE		PRETÉRITO	
Amanta	Amando	Aminta	Tendo amado
FUTURO			
	Amonta	Que está para amar	



## 1 — CONVERSAÇÃO

(Para aprender de cör)

Velai pelo acento e fixai a atençáo sôbre as expressões em itálico, de uso corrente. Não deixeis este exercício, sem que possais repetir o texto, fácilmente, com o livro fechado.

## En la vagono

## Paŭlo parolas

— Ni ja komforte sidas en du anguloj ĉe la fenestro. Sed estas malvarme. Permesu, ke mi fermu la fenestron.

— Akceptu cigaredon, kamarado; mi ja supozas, ke *vi estas fumanto*.

— Ĉu la tabakfumo ĝenas vin? Se jes, *mi povas min deteni* kaj ne fumi.

— Ha, *mi petas senkulpigon*, mi ne estis rimarkinta, ke ni sidas en kupeo por nefumantoj.

## Kunvojaĝanto parolas

— Jes, kredeble la fervoja kompanio ne volas elspezi monon por varmigi triaklasajn kupeojn.

— Ne, *mi ne estas fumanto*, mi eĉ estas kontraŭtabakulo, ĉar mi ne volas aliigi mian buŝon je forno kaj mian nazon je kamentubo.

— Ne, la fumo ne ĝenas min kaj *mi tute ne malhelpas*, ke vi venenu vin!

— Jes. Legu la afiŝon: *Fumi estas malpermesate*.

## 2. — VERSÃO

Traduzi estas formas compostas, em português correcto, com o auxílio das páginas 91, 97, 102 e 151.

## PRESENTE

Mi estas laboranta hodiaŭ vespere  
Mi estas laboranta nun tagmeze  
Mi estas laboranta hodiaŭ matene

## FUTURO

Mi estos laboranta morgaŭ vespere  
Mi estos laboranta morgaŭ tagmeze  
Mi estos laboranta morgaŭ matene

## PASSADO

Mi estis laboranta hieraŭ vespere  
Mi estis laboranta hieraŭ tagmeze  
Mi estis laboranta hieraŭ matene

## CONDICIONAL

Ni estus laborantaj, se ĉio estus preta  
Ni estus laborantaj, se ĉio estus preta  
Ni estus laborantaj, se ĉio estus preta

## IMPERATIVO CONJUNTIVO

Por ke ni estu laborantaj, la mastro preparas laboron  
Por ke ni estu laborantaj, la mastro helpas  
Por ke ni estu laborantaj, la mastro sendis helpanton

## INFINITIVO

Anstataŭ esti laborantaj, ni preparis ekskurson  
Anstataŭ esti laborantaj, ni ekskursas  
Anstataŭ esti laborantaj, ni ekskursis.

## 3. — FRASE PARA CORRIGIR

Esta frase contém 10 erros. Revede as páginas 48, 68, 72 e 60.

Ĉar la tempo estas pluva, ni ne forveturos al la dek horoj por viziti la Monto Blanka; ni ne supreniros se ne morgaŭ kun la ŝnurvagono.



## EXERCÍCIOS

## VOCABULÁRIO

(Traduzi cada palavra, por escrito, lendo em voz alta).

**Manĝo.** — LEGOMOJ: brasiko, brasiketo, florbrasiko, karoto, napo, pizo, fazeolo, freŝa fazeoleto, fabo, lento, spinaco, okzalo, poreo, bulbo, terpomo, terpiro, fungo, artiŝoko, asparago, celerio, kukurbo, kukumo, kukumeto, melono, kreso, rafano, skorzonero, tomato.

SPICOJ: pipro, salo, vinagro, mustardo, kariofilo, timiano, spicolaŭro, petroselo, cerefolio, ajlo, askaloniko.

SALATOJ: cikorio, laktuko, skarolo, leontodo, beto.

FRUKTOJ: *kun kerno*: persiko, ĉerizo, pruno, abrikoto; *kun grajnoj*: frago, frambo, cidonio, piro, pomo, ribo, ruĝa ribo, nigra ribo, groso, mespilo, vinbero, moruso; *kun nukso*: juglando, migdalo, avelo; *sudlandaj fruktoj*: oranĝo, daktilo, olivo, granato, citrono, banano, ananaso, figo.

TRINKAĴOJ: akvo, lakto, kafa, teo, pomvino (cidro), pirvino, tizano, siropo, sodakvo.

VENENOJ: *alkoholaĵoj*: brando, rumo, konjako, absinto, likvoro, vino, ĉampano, biero.

## Expressões que não devemos confundir

Flago .....	Pavilhão, bandeira.
Standardo ..	Estandarte.
Flari .....	Cheirar, sentir com o nariz, farejar.
Odori .....	Cheirar, ter (exalar) um odor.
Flegi .....	Cuidar dum doente, vigiá-lo, tratá-lo.
Varti .....	Cuidar duma criança, vigiá-la, ocupar-se dela.
Zorgi .....	Cuidar, ocupar-se dum assunto.
Ŝteli .....	Furtar, subtrair.
Rabi .....	Roubar, pilhar (com violência).
Fraŭlo .....	Homem não casado, celibatário.
Junulo .....	Mancebo, jovem.
Knabo .....	Rapaz, adolescente.
Freŝa .....	Fresco, recente (pão, pintura, etc.).
Malvarmeta ..	Fresco (temperatura).

## Varma pluvo

Du kamparanoj parolis pri bela vetero, favora por la tritiko, antaŭ ne-  
longe semita de ili:

— Se la varmaj pluvoj daŭros, diris unu, ĉio eliros el la tero.

— Kion vi babilas?! diras la alia. Mi havas du edzinojn en la tombejo;  
mi timas, ke ili revenos al mi!

## Ne grave

Dum edziĝa festeno mallerta servisto elverŝis plenan supujon sur la atla-  
san veston de sinjorino, kiu tre ĉagreniĝis kaj preskaŭ svenis.

— Ne grave, diris afable la servisto, restas ankoraŭ multe da supo en la  
kuirejo.



## 4. — EXERCÍCIO SÓBRE «MALMULTEKOSTA INFANETO»

Estudai a página 150. Insisti sóbre as frases difíceis. Depois, ocultai o texto estudado, lede em voz alta cada uma das seguintes perguntas e respondei :

Kio devis fariĝi tria knabino ? Kian laboron ŝi havis ? — Kio okazis, kiam oni sonigis la sonorilon ? — Kiel venis la plendantino ? — Ĉu estis multe da atestontoj ? Kiu ? — Kiamaniere oni aŭdis la alvenon de la juĝotoj ?

## 5. — VOCABULÁRIO

Traduzi os vocábulos da página 159 : *La manĝo*. Registai, no vosso caderno, os mais difíceis.

## 6. — TEMA

Este exercício refere-se ao parágrafo «Expressões que não devemos confundir», da página 159, onde as palavras em itálico encontram a sua explicação. Os números juntos de certos vocábulos remetem o aluno para as páginas que correspondem às dificuldades.

O lugar do *estandarte* é no sítio mais alto do monumento, disse um velho <sup>111</sup> (*prefixo*) revolucionário, hoje fascista (*faŝisto*). — Os marinheiros colocaram o *pavilhão* no alto do mastro. — *Cheira* esta rosa e diz-me se <sup>102</sup> ela *cheira* bem <sup>139</sup>. A enfermeira *trata* dos feridos <sup>169</sup> e a aia *trata* das crianças. — Tranquillizai-vos <sup>99</sup> (tornai-vos tranquilos : *uma só palavra*), que eu me ocuparei de (a propósito de) ele. — *Rapaz*, dá-me um pedaço de pão, se fazes favor. — Este jovem furtou uma nota «de cem escudos» (*uma só palavra : adjetivo*) a (de) sua mãe. — Põe este pão *fresco* num lugar <sup>78</sup> *fresco*. — O exército de Napoleão *pilhou* quási toda a Europa <sup>48</sup>.

## 7. — ANECDOTAS

(Página 159)

Traduzi as duas anedotas : *Varma pluvo* e *Ne gravé*. Depois decorai-as e repeti-as, de memória, só com o auxílio da tradução portuguesa.

## Modêlo de tradução

ANTONO GALGOTZY (1837-1929)

Galgotzy, general austriaco, foi um militar eminente, mas um homem muito rude. Não se podia utilizá-lo para cumprir tarefas delicadas. Tendo um dos seus colegas sido considerado, pela sua idade, digno de reforma, confiou-se a Galgotzy a missão de o comunicar com muito tacto ao general interessado.

Galgotzy desencarregou-se assim da tarefa :

— Um de nós vai ser reformado. Eu não sou. Adeus !

## Tradukmodelo

ANTONO GALGOTZY (1837-1929)

Galgotzy estis aŭstria generalo, eminenta militisto, sed tre kruda viro. Oni tute ne povis lin uzi al plenumado de delikataj taskoj. Unu el liaj kolegoj jam maturiĝinte por iri en pension, tiam oni donis al Galgotzy la komision, ke li komuniku tion al la pensiota generalo kun delikata takto.

Galgotzy plenumis la komision en la jena maniero :

— Unu el ni iras en pension. Ne mi estas tiu. Adiaŭ !



## LEGAJO

## MALMULTEKOSTA INFANETO

## IY

— «Voĉo-de-la-Reĝino»! — diris la reĝino — demandu la knabon pri la signifo de ĉio tio ĉi.

Tion la «Voĉo-de-la-Reĝino» faris, sed la knabo restis silenta.

Tre kaj tre li timis. Liaj manoj tremis pro timo, kaj, por ne plori, li enpuŝis la pugnoj en la okulojn. La knabino, starante post li sur la genuoj, kaŝis sian vizaĝon en lia vesto.

— Li timas — diris la reĝino. — «Voĉo-de-la-Reĝino», malsupreniru al la knabo, kaj demandu lin, kiu li estas, kaj kial li ŝtelis la infaneton.

Tial la sinjorineto deiris de la trono, kaj genufleksinte apud la knabo, ekparolis al li.

— Parolu kviete! — diris la reĝino.

Sed estis nenia bezono tion diri al ŝi. Unu momenton la knabo rigardis ŝin suspekteme, sed la facilaj tonoj de ŝia voĉo kaj la aminda vido de ŝia ronda, knabina vizaĝo lin kaptis. Iom post iom oni povis vidi, ke li respondas al ŝiaj demandoj. De unusilaboj li alpasis al frazoj, de frazoj li alvenis al nehaltigebla rakonto. Tamen li paroladis tiel mallaŭte, ke neniu, krom la sinjorineto, povis lin aŭdi.

Kun profunda intereso ĉiuj rigardadis, atendante aŭdi poste ĉion, kio estas nun rakontata. Rigardadante la vizaĝojn de la sinjorineto kaj de la knabo, ili rimarkis, ke sur la vizaĝo de la sinjorineto aperis, dum la daŭrigo de la rakonto, rideto; antaŭ la finiĝo de la rakonto la rideto fariĝis rido, ĝis fine la tuta vizaĝo eklumis de la gajeco de komprenado. Poste ŝi adresis kelkajn demandojn al la knabineto, kaj tiu ĉi, singardeme eltirinte la vizaĝon el la vesto de la knabo, respondis, sed poste tuj rekaŝis ĝin. La «Voĉo-de-la-Reĝino» revenis al la reĝino, kaj ŝia vizaĝo iom ruĝiĝis.

— Mi ricevis la tutan historion, Via Reĝina Moŝto. — ŝi diris.

— Rakontu, do, al la juĝistaro. — diris la reĝino.

Tial la «Voĉo-de-la-Reĝino» komencas. Ŝia voĉo estas klara kaj laŭta, tiel ke ĉiu povas ŝin aŭdi. Se foje kaj foje la voĉo tremetas, oni devas memori, ke la vetero estas malvarma. En la ĉambro regas nokta silento.

— La juĝatoj ne estas gefratoj, sed gekusoj. Ili venas de vilaĝo dek-du mejlojn norde de la urbo.

Tie antaŭ ses monatoj aperis malsano, kaj multaj personoj mortis. La patro de la knabo mortis, la gepatroj de la knabino, kaj pli ol duono de la vilaĝanoj. Tiuj, kiuj postvivis, tre timigite forkuris, kaj la vilaĝo restis tute forlasita. Ĉar ŝi ne povis loĝi en la vilaĝo, kune kun la du infanoj, la patrino



de la knabo alvenis sur floso al la urbo. La virino ne sciis ian metion, kaj estis malforta. Tial ŝi provis perlabori la vivon per la vendado de frititaj pizoj: sed, ĉar ne estas permesite friti pizojn en la urbo, ŝi estis devigita fari tion ekstere. Tial ke ŝi devis ĉiutage piediri multe, ŝi kaj la infanoj konstruis por si mem sub manganbo budeton sur la norda vojo. Tie ĉi ili vendadis la frititajn pizojn al la preterirantoj, kaj tiel sukcesis perlabori la vivon. Post unu semajno la patrino mortis.

La knabo kaj la knabino restis solaj. Ili ne konis iun ajn en la vilaĝo: kaj, ne havante parencojn, ili ne sciis kien iri. Sekve, ili loĝis en la budeto. Ili havis la fritilon de la patrino de l'knabo, kaj malmulte da pizoj. Ili ofte jam helpis la patrino por la fritado de pizoj, kaj tial ili sciis, kiel fari tion ĉi.

Kiam mankis al ili pizoj, ili aĉetis aliajn. Tiamaniere ili sukcesis perlabori la vivon. De tempo al tempo, la knabo aŭ hakadis lignon aŭ helpadis al la boatistoj, kaj tiel ricevadis iom da mono.

En unu tago preteriranto haltis por manĝi pizojn. Li interparolis kun ili, kaj ridis ilin.

— Vi estas geedzetoj — li diris.

Forirante, li donacis al ili unu rupion. Post tio ĉi ili ĉiam respondis al demandanto, ke ili estas geedzoj. La knabino estis tre sola. Apude ne estis domoj, ĉar ili devis elekti lokon, kie ne estas personoj, kiuj malŝatas la odoron de frititaj pizoj. Estis tial nur la knabo por interparoli kun la knabino, kaj la knabino kun la knabo. Al la knabo tio ĉi ne estis malagrable, ĉar li havis sian laboron kaj vidis personojn, kiam li iris por helpi la boatistojn. Sed la knabino neto fariĝis tre malgaja, kaj de tempo al tempo ŝi ploris.

— Vi ne devas plori — diris la knabo. Pro kio vi ploras?

— Tial ke mi estas sola. — diris la knabino. — Kiam vi iras por haki lignon, estas neniu apud mi.

— Jen, la ĉiama kutimo de la edzino! — diris la knabo.

(*Daŭrigota*)



# Organização esperantista internacional

---

---

## A U. E. A.

A Universala Esperanto-Asocio (U. E. A.), fundada em 1908, forma, com a Sennacieca Asocio Tutmonda (SAT), a que nos referimos no número anterior, as duas mais poderosas organizações internacionais de Esperanto. Em tôrno delas, gravita quási todo o movimento esperantista internacional.

Segundo os seus estatutos, os objectivos da U. E. A. sintetizam-se em procurar facilitar as relações de tôda a ordem, entre os indivíduos de idiomas diferentes, e na criação duma forte corrente de solidariedade entre os seus membros. A única língua oficial da U. E. A. é o Esperanto, tal como se encontra definido na bibliografia literária e técnica do idioma. A Universala Esperanto-Asocio é absolutamente neutra, em matéria religiosa, política e nacionalista, e conta cêrca de 8.000 representantes em todo o mundo.

O seu órgão na Imprensa é o «Esperanto», que é editado na Suíça, Genève — 1, Rue de la Tour de l'Île — onde também está instalado o secretariado internacional da Associação.

A adesão à U. E. A., incluindo a assinatura do seu órgão, custa, anualmente, 175\$00, a pagar duma só vez. Só a assinatura do «Esperanto», 50\$00, por ano.

No fascículo anterior, ao referirmo-nos à SAT, esqueceu-nos informar que ela conta, em todo o mundo, aproximadamente 9.000 representantes. Por lapso, saíu 25\$00, em vez de 2\$50, como «aligmono» ou joia.

---

---

### ¿ Já nos arranjustes um novo assinante ?

Arranjaram-nos novos assinantes, nos últimos tempos, os seguintes dedicados camaradas : A. Ferreira Moniz, de Ribeira Grande, Açores, mais 5 ; Manuel de Freitas, do Pôrto, mais 6 ; José Pereira de Rezende, do Pôrto, mais 1 ; J. Pinto Santos, da mesma cidade, 5 ; João Augusto Baptista, de Tôrres Vedras, 1 ; Silveira Santana, de Faro, 1 ; José Marreiros Mendonça, da mesma cidade, mais 4 ; António Marques Pedroso, de Lisboa, 2.

Perdoem-nos se, involuntariamente, omitimos o nome de algum camarada, que nos haja obtido assinantes.

---

## CORRIGENDA

Na página 108 (fascículo 8.<sup>o</sup>), última linha, onde se lê **pri kiu**, leia-se **pri kio**.



Organisms of the phylum

The phylum is divided into several classes, each of which is characterized by a set of distinctive features. The most prominent of these is the presence of a cell wall, which is composed of a complex of polysaccharides and proteins. This cell wall provides structural support and protection against osmotic stress. Another key feature is the presence of flagella, which are used for locomotion. The flagella are typically arranged in a tuft at one end of the cell. The organisms are also characterized by their ability to form spores, which are highly resistant to environmental stresses and can remain viable for long periods of time. The phylum is found in a wide variety of habitats, including soil, water, and the surfaces of plants and animals.

The organisms of this phylum are of great importance to the environment and to human health. They play a crucial role in the decomposition of organic matter and the recycling of nutrients. Some species are also capable of fixing atmospheric nitrogen, which is a valuable process for soil fertility. However, many species are also pathogenic, causing a wide range of diseases in plants and animals. Understanding the biology and ecology of these organisms is essential for developing effective strategies for disease control and environmental management.

ORGANISMS OF THE PHYLUM  
The phylum is divided into several classes, each of which is characterized by a set of distinctive features. The most prominent of these is the presence of a cell wall, which is composed of a complex of polysaccharides and proteins. This cell wall provides structural support and protection against osmotic stress. Another key feature is the presence of flagella, which are used for locomotion. The flagella are typically arranged in a tuft at one end of the cell. The organisms are also characterized by their ability to form spores, which are highly resistant to environmental stresses and can remain viable for long periods of time. The phylum is found in a wide variety of habitats, including soil, water, and the surfaces of plants and animals.